

## A FORMAÇÃO BARRA BONITA E O REGISTRO DE “RETROECLOGITO” NO LIMITE ENTRE A FAIXA RIACHO DO PONTAL E O DOMÍNIO PERNAMBUCO-ALAGOAS, PROVÍNCIA BORBOREMA

Brito, M.F.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CPRM-Serviço Geológico do Brasil -SUREG-Recife ([fátima.brito@cprm.gov.br](mailto:fátima.brito@cprm.gov.br)),

**Resumo:** A Formação Barra Bonita (**FBB**) integra, junto com a Formação Mandacaru-**FM**, o Grupo Casa Nova (GCN) da Faixa Riacho do Pontal. Ela foi identificada no mapeamento geológico da Folha Cruz de Malta (1:100.000) realizado pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil-SUREG/Recife, no oeste de Pernambuco. A Faixa Riacho do Pontal constitui um Orógeno Brasileiro da Província Borborema e seu modelo de evolução sugere um ciclo de Wilson completo em cinco estágios (rifte, drifte, convergência, colisional e escape lateral). A **FBB** representa os sedimentos plataformais depositados na fase drifte, na borda norte do Craton São Francisco (**CSF**), onde se desenvolveu uma margem passiva, culminando com o desenvolvimento de crosta oceânica. Esta bacia sofreu inversão, obdução de lascas da crosta oceânica e sedimentação representada pela **FM**. Na fase colisional ocorreu o empilhamento do **GCN** sobre o **CSF**, espessamento crustal, deformação, metamorfismo, geração de *melt* e intrusão dos granitos sincolisionais. Na área, a **FBB** é descrita como uma sedimentação tipo QPC, de domínio marinho plataformal e constitui-se por micaxistos e metagrauvas, com subordinados metarritmitos e filitos pretos; localmente, contém uma associação de paragnaisses migmatíticas com lentes de anfibolito e *metacherts* finos a médios. Também ocorrem camadas/níveis de quartzitos e de mármore e poucos *sheets* de leucogranitos sincolisionais. Os quartzitos com turmalina formam serras/serrotes alinhados e contínuos, marcando o contato entre a **FBB** e o Domínio Pernambuco-Alagoas-**DPEAL**; os quartzitos impuros estão intercalados na **FBB**, próximo ao contato com a **FM**. Os mármore constituem camadas descontínuas. Os micaxistos e metagrauvas da **FBB** são classificados como (cianita) granada-feldspato micaxistos e metagrauvas, possuem textura lepidoblástica a lepidogranoblástica fina a média, localmente grossos. Possuem freqüentes porfiroblastos de granada e, por vezes, de cianita e/ou sillimanita e/ou raras estaurolita e/ou cordierita. Contém quartzo, biotita, muscovita, e, por vezes, plagioclásio, turmalina, minerais opacos, allanita, rutilo, às vezes granada, cianita, cordierita e estaurolita; e sericita e saussurita. Estes litotipos foram metamorfisados na fácies anfibolito e retrometamorfizados na fácies xisto verde. O paragnaisse migmatítico compreende (sillimanita) granada-biotita-muscovita gnaisse migmatítico, granoblástico fino, com porfiroblastos de granada, com níveis descontínuos de leucossoma feldspático, distribuídos paralelos à foliação, e com porfiroblastos de sillimanita e/ou estaurolita. Estes possuem intercalações de lentes/*boudins* de granada-piroxênio anfibolito, associados com *metacherts*. Estes anfibolitos são melanocráticos, verde escuro, possuem textura nematoblástica, fina e porfiroblastos de granada, orlados por plagioclásio. Contém hornblenda, clinopiroxênio (augita), frequentemente esqueléticos ou muito fraturados, plagioclásio, quartzo, minerais opacos, granada esqueléticas muito fraturadas e com corona de plagioclásio, rutilo, zircão e biotita. Nestes, o metamorfismo foi na fácies eclogito (gd+cpx), depois foram submetidos a um estágio retrometamórfico de decompressão, passando para a fácies granulito de alta pressão (gd+cpx+plg), em seguida, para a fácies anfibolito (Di+Hb) e finalmente para a fácies xisto verde. Tais características sugerem que o anfibolito constitui um retroeclogito máfico encaixado em paragnaisses migmatíticos, e que estes podem estar registrando um remanescente de crosta oceânica ou uma zona de paleosutura neoproterozoica, no limite entre o **ORP** e o **DPEAL**.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROVÍNCIA BORBOREMA, RIACHO DO PONTAL, FORMAÇÃO BARRA BONITA, RETROECLOGITO.